



RATIO – FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE PSICOLOGIA

KARINE SALES MESQUITA PAZ

**SOCIEDADE DE VELHOS NUMA SOCIEDADE DE NOVOS: A REALIDADE DE
UMIRIM - CEARÁ**

**FORTALEZA- CE
2019**

KARINE SALES MESQUITA PAZ

**SOCIEDADE DE VELHOS NUMA SOCIEDADE DE NOVOS: A REALIDADE DE
UMIRIM - CEARÁ**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Ratio – Faculdade Teológica e Filosófica, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em psicologia.

Orientadora: Julia Evangelista Mota Shioga

**FORTALEZA – CE
2019**

KARINE SALES MESQUITA PAZ

**SOCIEDADE DE VELHOS NUMA SOCIEDADE DE NOVOS: A REALIDADE DE
UMIRIM - CEARÁ**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de BACHAREL EM PSICOLOGIA, outorgado pela Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^aEsp. Júlia Evangelista Mota Shioga
Orientador(a)

Prof.^a Dra. Virzângela Paula Sandy Mendes
(Convidada)

Prof.^a. Dra. Lucili Grangeiro Cortez
(Convidada)

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos idosos de Umirim e especialmente aqueles que lutam para que venha prevalecer os direitos a eles condicionados e ato dos que contribuíram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me surpreender a cada dia com bênçãos e vitórias. Tu és fiel Senhor e a tua misericórdia não tem fim.

A quem me deu maior incentivo para que eu pudesse galgar o caminho acadêmico Meus Pais. Obrigado por compartilhar comigo dos sonhos e lutas para a realização dos meus objetivos. Pelo amor incondicional. O meu muito obrigada.

Ao esposo que sabe entender a necessidade de meus momentos ausentes, me incentiva e não me deixa desistir dos meus sonhos a qual essa formação é mais um deles que se concretiza.

Aos meus professores que auxiliaram na busca e realização dos meus ideais acadêmicos.

A minha orientadora Julia Shioga pela contribuição dada para a conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, pela nossa convivência diária sempre nos respeitando mutuamente.

Aos idosos que contribuíram com esta pesquisa.

A todos meus sinceros agradecimentos.

Considero o meu avô uma pessoa que possui sabedoria e conhecimento. Ele é um armazenador de lembranças e de histórias de tudo o que aconteceu. A velhice para ele é uma promoção. Ele é muito mais importante pra mim porque é idoso. Respeito-o muito. Amo-o todo dia porque amanhã pode ser tarde demais.

Adriana (16 anos).

RESUMO

A qualidade de vida do idoso tem apresentado diversas mudanças, mas ainda há muita discriminação. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo geral conscientizar a população da importância que o idoso tem na sociedade. Tem ainda como objetivos específicos informar o leitor, ações que devem ser conhecidas e respeitadas, permitir orientar sobre as mudanças que tem colaborado para que haja novas expectativas de vida para o idoso. Mostrar que algumas atividades praticadas por pessoas da terceira idade colaboram para uma vida melhor. A metodologia aplicada será uma pesquisa de caráter bibliográfica e consta também de uma pesquisa de campo com idosos residentes na sede de Umirim – Ceará. Com os questionamentos pretende-se analisar as condições de vida destas pessoas permitindo informar as mudanças e ações que garantem o direito de envelhecer com dignidade. Ressalta-se também a exclusão social sofrida por parte da referida população, seus sentimentos, e que o processo de envelhecimento apresenta variações construídas socialmente nos diferentes grupos sociais, de acordo com a visão de mundo compartilhada em práticas, crenças e valores. Diante disso, mostra-se aqui como a velhice costuma ser tratada pela sociedade e também como se dá o tratamento a terceira idade na cidade de Umirim – Ce. Conclui-se que é mais do que justo reconhecer que o idoso, como todo cidadão, merece ser protegido pelo princípio básico da Constituição Federal – o da dignidade da pessoa humana.

Palavras – chave: Idoso, Discriminação, Dignidade.

ABSTRACT

The quality of life of the elderly has presented several changes, but there's still a lot of discrimination. With that in mind, this work aims to educate the general population of the importance that the elderly have in society. It also has specific objectives are to inform the reader, actions that must be known and respected, allow guiding on the changes that have collaborated to new expectations of life for the elderly. Show that some activities practiced by people of the third age collaborate for a better life. The methodology applied is a bibliographical character research and also of a field research with elderly residents at the headquarters of Umirim-Ceará. With the questions we intend to analyze the living conditions of these people allowing inform the changes and actions that guarantee the right to grow old with dignity. It should be noted also the social exclusion suffered by part of that population, their feelings, and the aging process presents variations built socially in different social groups, according to the shared view of the world practices, beliefs and values. Given this, it is shown here as old age is usually treated by society and also how treating senior citizens in the city of Umirim-Ce. It is concluded that it is more than fair to recognize that the elderly, as every citizen, deserves to be protected by the basic principle of the Constitution – the human dignity.

Keywords: elderly, Discrimination, Dignity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1. ENTRE MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS: O PAPEL DO IDOSO NA SOCIEDADE.....	12
3.1.1. O idoso do século XXI.....	12
3.2. A VELHICE E O ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE ATUAL.....	16
3.2.1 Aspectos demográficos e epidemiológicos e o Estatuto do idoso no Brasil.....	16
3.2.2 Velhice e envelhecimento.....	21
3.3. SER VELHO EM UMIRIM.....	24
3.3.1. Característica do idoso em Umirim.....	24
3.3.2. Protegendo e Preservando a memória do idoso de Umirim - CE.....	27
4 METODOLOGIA.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa por grandes modificações. A tecnologia avança, os meios de comunicação bombardeiam com fatos e dados, a vida é cada vez mais agitada, o tempo cada vez menor e as condições econômicas são mais difíceis, principalmente à medida que as pessoas vivem mais. Isso tudo exige uma capacidade de adaptação, que o idoso nem sempre possui, fazendo com que essas pessoas enfrentem diversos problemas sociais (ZIMERMAN, 2000).

Assim para Mendes (2000) envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada.

É uma fase em que, ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados.

A Organização Mundial de Saúde – OMS definiu como idoso um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos. A qualidade de vida e o envelhecimento saudável requerem uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso.

O aumento acelerado do número de idosos no Brasil é notável, mas envelhecer com dignidade é mais uma conquista, pois a partir do avanço da idade surge uma infinidade de obstáculos como preconceito racial, social cultural e outros que acabam de forma direta ou indiretamente excluindo o idoso do convívio social.

De fato, este trabalho, que tem como tema sociedade de velhos numa sociedade de novos, abordará diferentes aspectos ligados à vida cotidiana de uma pessoa da terceira idade, objetivando entender as mudanças e as permanências numa sociedade moderna.

Dentre a imensidão da importância que o idoso representa para a sociedade, pretende-se observar, buscar novas propostas que direcionem as concepções que garantem mudanças da vida de um idoso.

Segundo Debert; Simões (2006), muitos estudos compartilham da ideia de que o bem estar na velhice estaria ligado à intensidade das relações familiares ou ao convívio intergeracional. Por outro lado, alguns trabalhos sobre idosos vivendo

em conjuntos residenciais, condomínios fechados tendem a dissolver esta ideia alegando que mais do que a convivência num espaço heterogêneo, é a segregação espacial dos idosos que permite a ampliação de sua rede de relações sociais, o aumento do número de atividades desenvolvidas e a satisfação na velhice (DEBERT; SIMÕES, 2006).

A pesquisa justifica-se pela importância de se suprir as lacunas existentes, trazendo as experiências de estudiosos e as discussões de especialistas ao que se refere ao se buscar mecanismos de intervenção para o resgate da cidadania do idoso, a fim de que esse segmento possa gozar de vida plena e digna. O equilíbrio e o bem-estar do idoso podem estar associados às relações de afeto desenvolvidas no ambiente familiar.

Desse modo para a execução deste trabalho, estrutura-se em tópicos. Busca-se apresentar entre mudanças e permanências o papel do idoso na formação da sociedade; O idoso do século XXI. Detalha-se a velhice e o envelhecimento na sociedade atual; Apresenta-se aspectos demográficos e epidemiológicos e o Estatuto do idoso no Brasil. Refere-se ao ser velho em Umirim; ressaltando algumas características do idoso de Umirim; dando uma ênfase no protegendo e preservando a memória do idoso em Umirim. Em seguida traz a metodologia para a realização da pesquisa, os resultados e discussão, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Conscientizar a população da importância que o idoso tem na sociedade.

Objetivos Específicos:

Informar o leitor, ações que devem ser conhecidas e respeitadas;

Orientar sobre as mudanças que tem colaborado para que haja novas expectativas de vida para o idoso;

Mostrar que algumas atividades praticadas por pessoas da terceira idade colaboram para uma vida melhor.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ENTRE MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS: O PAPEL DO IDOSO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

As mudanças de uma sociedade são visíveis mediante as transformações a que o indivíduo é submetido. Neste paradigma pode-se observar o que ainda resiste o tempo. As lembranças, memórias de quem tanto contribuiu para a nação. O idoso contribuiu para o nosso país desenvolvendo sua cidadania, comprometido com seus direitos, deveres e valores a qual é digno todo cidadão. Mas o tempo e o indivíduo envelhece. Transformações psicológicas, físicas e sociais ocorrem de forma natural e gradativa de acordo com as características genéticas de cada ser. Este capítulo visa responder quem é o idoso do século XXI.

3.1.1. O idoso do século XXI

Atualmente, a resposta a pergunta de quem é o idoso do século XXI não é muito fácil, por essa noção de pessoa idosa encontrar-se profundamente inovada. Existe um componente subjetivo no âmago dessa avaliação, pois se existe quem se sinta idoso aos 40 anos de idade, por outro lado há os que não se sentem aos 80 anos. Possíveis explicações para esse fato andam sendo rumorosamente pesquisados dentro de nossa sociedade, em virtude de uma série de mudanças comportamentais.

Em outras palavras, o tipo de sociedade em que estamos vivendo, influencia na forma de viver, das pessoas com mais de 60 anos de idade, tornando-as mais capazes e com possibilidade exímia de continuar vivendo sua aposentadoria em plena capacidade intelectual, física e emocional.

O termo “terceira idade” criado pelo gerontologista francês Huet, segundo ARAÚJO (2010) surgiu para expressar novos padrões de comportamento de uma geração que se aposenta e envelhece ativamente. No Brasil, esse termo foi empregado inicialmente pelo SESC de São Paulo, quando se criaram as “Escolas Abertas para a Terceira Idade”. O termo apresenta a velhice como uma nova etapa.

Anais do IV Internacional Sociedade Inclusiva PUC Minas - Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços da vida, expressa pela prática de novas

práticas sociais e culturais (ARAÚJO, 2010). Isso cria uma realidade nova e, inclusive, provoca problemas idem, visto que a pessoa permanece por mais tempo em plena atividade. Não se pensa mais no aposentado como alguém que se aposentou da vida, mas como alguém que mudou de hábitos, de atitudes. De acordo com Mazo, Lopes e Benedetti (2001), *apud* Araújo, (2010) a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso todo indivíduo com 65 anos de idade ou mais, que reside em países desenvolvidos e, com 60 anos ou mais, os residentes em países subdesenvolvidos. Entretanto o idoso é excluído do meio, a ele é imposto a condição de impossibilitado, incapacitado, independente, improdutivo. Passando a ser tratado com desprezo, preconceito.

Segundo Araújo (2010) no Brasil, o preconceito em relação ao idoso esta relacionado a cultura brasileira. Percebe-se esta realidade diante das situações abusivas, incompreensivas que o idoso é submetido no país. A família que devia ser um referencial tem desprezado seus velhos. Fragilizado os laços afetivos o idoso é exposto ao abandono ficando a mercê de uma sociedade inteirada a viver o novo.

Para Almeida, (2003, p, 42) “A velhice é ao mesmo tempo um destino biológico do individuo é uma característica social possuindo em cada sociedade um estatuto contingente, afirmando que a sociedade que rejeita o velho não oferece nenhuma sobrevivência a sua obra”. À medida que os idosos adquirem experiência permite que os mesmos façam valer seus direitos e assim reverter à situação de preconceito relativas a sua condição de “velho”. Falar sobre velhice é considerar a experiência pessoal de cada um mesmo quando ele se considera um ser de idade avançada. Demonstra que ainda é possível contribuir com suas experiências que adquirida ao longo do tempo. O envelhecimento permite que se perca a visão de uma nova dimensão, de novas experiências e buscas com o ideal de bem-estar. A sociedade tende desclassificar o idoso, seu saber e acúmulo de experiências.

Vivemos em um mundo que cultua o “jovem” como valor de produção e de consumo, um mundo de rápidas transformações em que tudo que é “velho” e necessariamente absoluto e ultrapassado. (VERAS E CAMARGO JR, 1995:p.15).

Por tudo isso, faz-se urgente repensar as categorias em função da idade. Essa categoria de idoso – de terceira idade para alguns – se concebe de maneira insurgente. Trata-se de uma perspectiva questionadora em que situações e casos

devem ser repensados dentro deste recém-nascido contexto de sociedade conhecida como Sociedade da Informação.

Preparar-se para a velhice, numa nem tão antiga concepção era convencer-se de que ele ou ela já deu tudo o que tinha que dar, agora permaneça o mais quieto possível e atrapalhe menos. Infere-se, portanto, uma concepção da não participação, do desligamento.

A justificativa para tal decorre do fato de não se submeter à pessoa idosa à situação de vexame, de conflito. O capitalismo entende que atitudes positivas com relação a terceira idade incentivam o idoso a uma participação da qual ele não tem mais capacidade (DOMINGUEZ, 1998 *apud*, ARAÚJO, 2010).

A própria Constituição Federal, quando se refere ao idoso em seu artigo 230, dispõe: “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Nos parágrafos 1º e 2º se estabelece que “os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares e garantindo o transporte gratuito aos maiores de 65 anos de idade”. Analisando estes trechos, percebe-se a transição existente entre a idéia Anais do IV Internacional Sociedade Inclusiva PUC Minas - Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços assistencialista e a idéia de participação, de integração social através de atividades de convivência.

A criação do estudo do idoso, por outro lado, tende a reforçar a inserção do provento numa das classes excluídas. Ao lhe garantir os direitos óbvios, como: lugar em filas, passagem, previdência – entre outros – demonstra-se claramente que os demais setores da sociedade não convivem em harmonia com a Terceira Idade, pois caso contrário não haveria necessidade de se criar legislação especial.

A nova concepção de velhice rejeita a proposta de preparação para a própria como idéia de desligamento, orientando este ser para uma atuação passiva em relação à vida e a sociedade. Aqui, é incentivada a possibilidade de participar, não como uma forma de repetição de atividades anteriores, mas através de novas atividades comunitárias e solidárias que vençam a tendência natural ao individualismo e ao isolacionismo (ARAÚJO, 2010).

Esta nova forma de visualizar a velhice representa também uma cobrança, na medida em que essas pessoas não podem mais ser omissas. Nesse prisma, as pessoas idosas que acumularam mais experiências tem mais tempo para

se dedicar ao trabalho de interesse social; não têm o direito de se omitirem e, portanto, devem assumir responsabilidades que anteriormente não puderam assumir.

Nesse novo contexto, preparar-se para a velhice significa pensar em novas atividades que poderão ser exercitadas, pensar em uma nova vida integrada na vida social. Em virtude das grandes desigualdades, principalmente sociais e econômicas, com as quais o Brasil ainda se depara, a Constituição Federal de 1988, tradutora do grande pacto com os direitos fundamentais, ainda não se fez valer suficientemente.

Entretanto, com o aprimoramento democrático, a percepção consoante a qual o ser humano é um ser de direitos, independentemente de sua faixa etária, contribuirá para que, nos próximos anos, a percepção sobre o processo de envelhecimento comece a mudar para uma compreensão cada vez mais próxima da vontade constitucional.

Não se está impondo uma visão otimista sobre o processo de envelhecimento, até mesmo porque ninguém, em pleno gozo de suas faculdades mentais, pode dizer que é agradável ter osteoporose, câncer, pressão alta, diabetes, Alzheimer, Parkinson, dentre tantas outras enfermidades especialmente presentes na velhice.

Esses problemas irão se acentuar na medida em que um número cada vez maior de pessoas alcançarem índices etários cada vez mais elevados, mesmo diante da oferta de inúmeros medicamentos, decorrentes dos avanços das tecnologias médicas, disponíveis para a diminuição do sofrimento dessas pessoas. Com um acentuado envelhecimento da população, inevitavelmente, novos paradigmas surgirão, na medida em que os velhos se tornarão atores políticos cada vez mais importantes e influentes na sociedade.

O envelhecimento populacional está preparando o terreno para uma verdadeira conquista dos idosos, a qual já está transformando radicalmente o modelo de sociedade em que se vive. Basta observar que estão surgindo novas perspectivas de organização da arquitetura das cidades, voltados a derrubar barreiras arquitetônicas que representam grande obstáculo à locomoção das pessoas com mobilidade reduzida, novos sistemas de atendimento de saúde, os quais já estão a exigir novos profissionais, novas tecnologias e medicamentos para fazer frente às doenças que atingem principalmente as pessoas velhas.

Não bastasse isso, há toda uma reflexão sobre o sistema previdenciário, o qual necessitará ser repensado diante da situação inevitável de brevemente a sociedade apresentar mais pessoas jubiladas que na ativa. Mesmo que medidas paliativas comecem a ser pensadas, como o aumento da idade para aposentadoria, medidas mais definitivas precisam ser articuladas, de modo a que sociedade não perca a sua funcionalidade.

Somente esses fenômenos já seriam suficientes para demonstrar o poder transformador do processo de envelhecimento populacional. Quem cuidará dos idosos daqui a cinquenta anos se os jovens hoje e velhos de amanhã não quiserem mais ter filhos e, quando os têm, não ultrapassam de dois? Por outro lado, com a mudança do papel da mulher na sociedade a chamada cuidadora natural desaparecerá, o que implicará no surgimento em grande escala de instituições para atendimento dos idosos.

O perfil do idoso brasileiro no século XXI cambiará significativamente, tanto mais porque a população envelhecida deste século será muito mais velha mais informada e mais dependente por acumular mais anos, contudo, deixará, paradoxalmente, o legado de uma sociedade mais estruturada e racional, o que não quer dizer mais afetiva, tudo decorrência de uma nova reengenharia social.

3.2. A VELHICE E O ENVELHECIMENTO NA SOCIEDADE ATUAL

Este tópico trata de uma reflexão sobre o envelhecer como processo inerente ao ser humano. Este evento ocorre diariamente, pois cada dia que se vive, registra-se como um dia a mais de experiência, como também, um dia a mais de processo de envelhecimento da cada indivíduo. Apresenta também alguns aspectos demográficos e epidemiológicos no Brasil.

3.2.1. Aspectos demográficos e epidemiológicos e o Estatuto do idoso no Brasil

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial iniciado, a princípio, nos países desenvolvidos em decorrência da queda de mortalidade, a grandes conquistas do conhecimento médico, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental tanto em

residências como no trabalho assim como, em decorrência dos avanços tecnológicos. Todos esses fatores começaram a ocorrer no final da década de 40 e início dos anos 50.

Nos países menos desenvolvidos como o Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciada pelos avanços tecnológicos relacionados a área de saúde nos últimos 60 anos, como as vacinas, uso de antibióticos, quimioterápicos que tornaram possível a prevenção ou cura de muitas doenças. Aliado a estes fatores a queda de fecundidade, iniciada na década de 60, permitiu a ocorrência de uma grande explosão demográfica.

No Brasil estima-se que nos próximos 20 anos a população de idosos poderá alcançar e até mesmo ultrapassar a cifra dos 30 milhões de pessoas, o que representará aproximadamente 13% da população. Em 2000, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 60 anos ou mais era de 14.536.029, contra 10.722.705 em 1991.

Esse crescimento traz a consciência da existência da velhice como uma questão social. Questão esta que pede grande atenção, pois está diretamente relacionada com crise de identidade; mudança de papéis; aposentadoria; perdas diversas e diminuição dos contatos sociais.

É importante destacar que a população de idosos está crescendo mais rapidamente do que a de crianças. Em 1980, existiam aproximadamente 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2000, essa relação aumentou para 30 idosos por 100 crianças, praticamente dobrando em 20 anos. Isso ocorre devido ao planejamento familiar e conseqüente queda da taxa de fecundidade, e também pela longevidade dos idosos.

Dados do IBGE (2001) mostram que as pessoas estão vivendo mais. O grupo com 75 anos ou mais teve o maior crescimento relativo (49,3%) nos últimos dez anos, em relação ao total da população idosa.

Entretanto a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não acompanha essa evolução. Dados do IBGE mostram que os idosos apresentam mais problemas de saúde que a população geral.

Em 1999, dos 86,5 milhões de pessoas que referiram ter consultado um médico nos últimos 12 meses, 73,2% tinham mais de 65 anos, sendo que esse grupo, no ano anterior, apresentou 14,8 internações por 100 pessoas, representando

o maior coeficiente de internação hospitalar. Mais da metade dos idosos (53,3%) apresentou algum problema de saúde, e 23,1% tinham alguma doença crônica.

No Brasil a grande maioria dos idosos vive com a sua família. Contudo, é justamente nesse espaço em que são mais atingidos em sua dignidade por meio de todas as formas de violência, as quais podem ser em rápida síntese, classificadas em psicológica, financeira e física. Os filhos, genros, noras e netos, principalmente, os que são dependentes de álcool e outras drogas, para garantir seus padrões de vida ou mesmo sustentar suas famílias, apropriam-se dos rendimentos dos idosos e de seus bens, deixando-os em situação de grandes dificuldades.

São muitos os idosos que têm suas aposentadorias e pensões atingidas por empréstimos não autorizados por eles, mas contraídos por seus familiares, em flagrante abuso de confiança. E, mesmo diante dessas situações, as próprias vítimas não denunciam aqueles que subtraem suas rendas em razão dos vínculos afetivos, os quais são completamente ignorados pelos seus familiares.

Não bastasse a violência financeira dos quais são vítimas, os idosos são intimidados a entregar os seus bens aos seus descendentes ou mesmo a estranhos, por meio de várias formas de chantagens, caracterizando um tipo de violência que chamamos de psicológica.

Ademais, a violência física também faz parte do cotidiano de muitos velhos, principalmente dos acometidos por alguma espécie de dependência física ou mental, decorrente do Alzheimer, Parkinson, dentre outras. A própria imprensa constantemente exhibe situações de grande covardia praticadas ou por familiares ou por pessoas contratadas para cuidar de pessoas idosas.

Trata-se de um cenário relativamente novo em razão da grande quantidade de pessoas muito velhas hoje presentes na sociedade brasileira e de sua incapacidade de esta sociedade, até o presente momento, de oferecer recursos e um imaginário adequado para lidar com esse novo contingente populacional bastante heterogêneo. Para os idosos o fato de ter uma renda garantida, no caso a sua aposentadoria, não atende suas necessidades, pois o custo de vida é muito alto para o valor de seus salários.

Entretanto, como é ou sente-se responsável pelo sustento da família, passa por um sentimento de frustração, buscando complementar sua renda no mercado de trabalho, que lhe oferece poucas oportunidades, tendo em vista a

concorrência com os mais jovens, os quais comungam da opinião de que o idoso é uma pessoa triste, acomodada, que apenas ocupa espaço. O mais triste é que tal visão é compartilhada pela própria família, que vê o idoso como uma pessoa ingênua, que deve ser tratado de forma diferente.

Teixeira (2008) afirma que o envelhecimento vivido de forma diferenciada para os idosos, conforme a classe social em que está incluso, sendo que para a classe trabalhadora envelhecida, as desigualdades sociais apresentam-se muito mais latentes, verificando-se assim, a perpetuação das mazelas sociais presentes no contexto da sociedade classista.

São, portanto, as diferenças de classes que dão à noção de velhice a sua ambivalência, ou seja, a palavra velhice representa duas realidades profundamente diferentes, se considerarmos esta ou aquela classe social (BEAUVOIR, 1990, apud TEIXEIRA, 2008).

Neste contexto, percebe-se de forma latente, como as diferenças de realidade socioeconômica definem a perspectiva social dos idosos, refletindo diferentes concepções sobre a velhice. Os idosos precisam sentir-se incluído e os aspectos que justifica isso é: o respeito aos seus direitos e atendimento de suas necessidades básicas, como atendimento público de saúde, reconhecimento de sua participação e contribuição social, boa auto-estima, boa convivência familiar e social, estabilidade no emprego, bem como participação em atividades de educação, esporte e lazer no grupo de 3ª idade.

De fato, a família é o espaço privilegiado de socialização do ser humano, do nascimento, da descoberta de afeto e da intimidade. É o lugar de exercício da cidadania, lócus de convivência entre gerações. É o espaço onde se garante a sobrevivência, desenvolvimento e proteção de todos os membros, independente do arranjo familiar ou da forma como se vem estruturando (KALOUSTIAN, 2000).

A Declaração dos Direitos Humanos, em seu artigo 16 estabelece que “a família é o núcleo natural e fundamental da sociedade, com direito à proteção da sociedade e do Estado”. Desse modo, a Constituição Federal (1988) também reconhece a importância da família no contexto da vida social, reconhecendo o reflexo do conjunto dos fatores sociais sob a constituição da família, sendo preponderante no processo de evolução da mesma.

De acordo com Kaloustian (2000), há uma forte tendência da família transmutar-se, tornando-se um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado.

Família passa a ser compreendida como um sistema inserido numa diversidade de contextos e constituído por pessoas que compartilham sentimentos e valores, formando laços de interesse, solidariedade e reciprocidade, com especificidade e funcionamento próprios.

É importante ressaltar que neste processo de definição de papéis, deve-se levar em consideração as mudanças da sociedade, como estão sendo construídas as novas relações humanas e como as pessoas estão cuidando de suas famílias, uma vez que a sociedade apresenta diferentes maneiras de organização dos grupos familiares, e tais mudanças fragilizam os vínculos familiares, tornando as famílias extremamente vulneráveis.

Apesar de tudo, é consensual o fato de que há muita discriminação e preconceito para com a pessoa idosa. Principalmente nos transportes coletivos (ônibus), no acesso as condições dignas de moradia, no atendimento dos postos de saúde, no serviço de saúde privada, além de outros setores, onde também se verifica a violação aos direitos da pessoa idosa, nos sistemas de atendimento bancário, quando se verifica o desrespeito a Lei da prioridade nº 10.048/200, a qual define prioritariamente o atendimento de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e lactantes e pessoas acompanhadas de crianças no colo.

O Estatuto do idoso em seu artigo 2º revela que, aos idosos, estão assegurados todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa, ao cidadão brasileiro, conforme a Constituição Federal e os Direitos Humanos. Aqui se revela a parcela de igualdade do idoso, com relação as demais pessoas que vivem nesse país. Reitera-se sua cidadania, já existente na Lei, mas que em conformidade com ao antigo conceito de idoso, foi deixado de ser levado em consideração, na prática.

Ainda neste artigo 2º, a Lei remete ao direito a diferença, ou seja, que sejam atribuídos aos idosos direitos e cuidados especiais, relevantes a sua atual idade, saúde, condição econômica, social, cultural e seus desejos e necessidades.

Araújo (2010. p.52) afirma que no bojo do Estatuto encontram-se referencias ao compromisso que a sociedade, o poder público e a família têm com esse individuo, levando-o a condição de prioridade dentro das três instancia acima citadas. Cabe aqui salientar a inclusão da pensão de alimentos prestada ao mesmo, por sua família ou poder público.

Araújo (2010) ressalta que o Estatuto garante direitos como: a vida, enquanto direito personalíssimo, e essa compreendida aqui, como vida saudável e digna. Direito a saúde, através de um conjunto articulado de ações e serviços que previam, protejam e recuperem a saúde do idoso. O direito a liberdade, ao respeito e a dignidade são lembrados, de acordo com o artigo 10, onde o idoso é tratado como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais. Neste caso, garante-se em lei, que a velhice seja encarada como uma fase diferenciada da vida, mas altamente significativa e produtiva para o indivíduo e a sociedade e que, portanto, tem sua própria beleza, estética e contribuição.

A educação é um direito que chama especial atenção porque evoca esse novo conceito de idoso refletido neste trabalho. Araújo (2010, p.52) afirma que “a educação sendo aclamada, em qualquer idade, como um direito e como uma possibilidade, demonstra que todo o indivíduo pode e consegue aprender, por toda a vida, inclusive na velhice”.

Essa educação para a terceira idade supõe um saber escutar o outro, partilhar suas memórias e saberes, valorizar suas conquistas, crenças e descobertas. Uma educação que considere as diversidades, as diferenças e que as encare como uma riqueza, bem como uma educação do desejo, da imaginação, do estímulo, da pulsão de vida.

3. 2.2. Velhice e envelhecimento

A sucessão de faixas etárias é considerada normal, uma vez que se inicia no nascimento, passando pela infância, adolescência, juventude e fase adulta. Mas, ao se perceber que o adulto está próximo ou incluso na velhice, muitos estigmas são sobrepostos a própria condição humana, trazendo desconforto e desconfianças. Segundo Beauvoir (1990, p.8), “para a sociedade, a velhice aparece como uma espécie de segredo vergonhoso, do qual é indecente falar”.

O envelhecimento humano é um processo contínuo, a qual se inicia no feto e vai até a morte. Está diretamente relacionado a um processo biológico que envolve a deterioração progressiva das condições de saúde, e este resultando na diminuição da capacidade funcional do indivíduo. Mas esta diminuição não depende apenas do avanço da idade, como também das características

individuais, dos estilos de vida e das condições de trabalho. (CAMARGO; PASSINATO, 2008. p.7).

Como afirma Oliveira, “o envelhecimento deve ser encarado como um processo natural e não como doença terminal”(2002. p.38). Assim tornam-se mais velhos não significa torna-se inútil, porem, este ainda é o estereotipo de velhice, culturalmente aceito no Brasil.

O processo de envelhecimento pressupõe modificações gradativas no individuo, mas estas não significam impossibilidade ou ate a invalidez. Tais transformações ocorrem no organismo nas relações sociais e nos aspectos psicológicos desde o nascimento ate a morte. (FURTADO, 1997).

Desta maneira, se deve considerar o envelhecimento como um processo contínuo e não como aspecto austero do desenvolvimento humano. Percebe-se que esta visão frente à velhice resulta em pessimismo, pois o fator mais forte a ser considerado é declínio das capacidades do individuo.

Conforme afirma Cícero (2009), existem quatro razões para que as pessoas considerem a velhice como aversível: afastamento da vida ativa, enfraquecimento do corpo, privação dos melhores prazeres, aproximação da morte.

Ora, se pretende privilegiar uma concepção diferente do envelhecimento, a de reconhecimento de direitos fundamentais como atributo inerente a todo o ser humano, necessita-se criar as condições para que todo o ser humano possa usufruir os direitos dos quais são titulares, porquanto apenas o discurso, pelo menos no sentido raso que costumeiramente é entendido, é insuficiente para assegurar aos seres humanos essa nova condição.

É preciso ter essa cautela em virtude do fato de as pessoas serem diferentes e se encontrarem, também, em situações muito díspares, tanto que, em relação ao processo de envelhecimento, não é correto falar em velhice, mas sim em velhices.

A velhice é um fenômeno heterogêneo por excelência. Basta analisar o cenário que circunda o observador para se constatar que há velhos ricos e velhos pobres; velhos com família e velhos sem família; velhos com poucos problemas de saúde e velhos com muitos problemas de saúde; velhos vítimas de violência e velhos que não são vítimas de violência; velhos que vivem com suas famílias e velhos que vivem em instituições asilares e, muitas vezes, até nas ruas pedindo

esmolas; velhos com idade muito avançada e velhos ainda mais jovens, se comparados aos que já acumulam muitos anos, enfim, a velhice propõe um cenário de grande riqueza de percepção.

O que dita que a pessoa idosa é uma pessoa modificada por causa da idade é a atitude preconceituosa dos que entendem o envelhecimento humano como sinônimo de demência, refletida na atitude dos que não entendem que as mudanças em decorrência da velhice, surgem como forma de adaptação do idoso ao mundo tendencioso a excluí-lo.

Todas essas condições em que se encontram as pessoas com muitos anos acumulados impõem formas diferentes de vida, decorrentes de dificuldades muito específicas. Sendo assim, as ações da sociedade e do Estado devem ser desenvolvidas no sentido de ajudar os velhos a enfrentarem de modo adequado essas dificuldades.

Caso contrário, para que serve um tipo de política voltada para idosos na família em que a família desse idoso é completamente desorganizada. De pouco adiantarão as ações desenvolvidas se a sociedade e o Estado não colocarem à disposição desses velhos os serviços, os equipamentos e os recursos humanos para atender eventuais necessidades não albergadas pela família.

A própria Constituição Federal de 1988, quanto a esse ponto, foi sabiamente redigida. Nela é possível encontrar dispositivo no qual fica estabelecido que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida.

Não há disposição mais categórica na Constituição de 1988 quanto à necessidade de comprometimento simultâneo da família, da sociedade e do Estado no desenvolvimento de ações voltadas à garantia da dignidade da pessoa idosa. Em não tendo uma dessas instituições condições de sozinha garantir os direitos das pessoas idosas, as outras devem agir disponibilizando os recursos que estão sob seu alcance para atender às necessidades reais das pessoas idosas.

No cotidiano, entretanto, essas ações compartilhadas ainda não são frequentemente experimentadas, uma vez que determinados atores estatais, especialmente, colocam obstáculos ao exercício de sua responsabilidade em relação à pessoa idosa.

Quando a pessoa envelhece ou atinge a faixa etária de 60-65 anos, convencionou-se afirmar que ocorre uma modificação nas suas características pessoais (aspectos de sua identidade) devido aos anos de vida, é que é normal tornar-se ranzinza, implicante, saudosista. Na realidade, a pessoa conserva a maior parte de sua identidade e realmente algumas características podem ser modificadas pela experiência de vida, e não por um determinante cronológico pessimista. (GONÇALVES, 1999 apud ARAÚJO 2010. P. 18).

O fato, de muitas vezes, a pessoa idosa ser vista como alguém cansativo que repete sempre as mesmas coisas, talvez ocorra porque esta adquiriu certa sabedoria que possibilita a avaliação das coisas de modo mais prático e efetivo, ou seja, uma forma de situar seu papel no grupo social.

3.3 SER VELHO EM UMIRIM

Ser velho em Umirim é buscar perspectivas de mudanças. E assegurar seus direitos diante de uma sociedade que também propõe mudanças e possibilidades de seus cidadãos a envelhecer com dignidade. Por essa razão apresenta-se aqui as características do idoso em Umirim e ações realizadas para se preservar a memória dos idosos.

3.3.1. Característica do idoso em Umirim

Umirim recebeu status de município no dia 5 de fevereiro de 1985, através da Lei nº Estadual 11.006, com território desmembrado de Uruburetama. O município se estende por 316,8 km² e contava com 18 807 habitantes no último censo (2010). A densidade demográfica é de 59,4 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de São Luís do Curu, Pentecoste e Tururu, Umirim se situa a 15 km a Norte-Oeste de Pentecoste a maior cidade nos arredores.

O nome Umirim é de origem tupi-guarani que significa riacho ou rio pequeno. Quem nasce em Umirim é umiriense. Somente em 05 de fevereiro de 1985, através da lei estadual nº 11.006, o distrito de Umirim foi elevada a categoria de município, desmembrando-se do município de Uruburetama.

A população idosa Umiriense em nada é diferente dos demais brasileiros moram em casas simples muitas vezes são desprovidas de recursos básicos

facilitem suas atividades domésticas como o acesso a eletrodomésticos que pode ser fonte de lazer. É comum em seus relatos as dificuldades financeiras, pois os mesmos sobrevivem com a renda de sua aposentadoria e diante do avanço da idade surgem diversos problemas de saúde sendo necessário gastar parte desta com medicamento. Outro fator que tem interferido na vida do idoso é o fato de muitos residirem com familiares fazendo se necessário contribuir para o orçamento familiar.

Quanto à saúde declaram ter alguma enfermidade como diabetes hipertensão doenças do coração e outras. No que se refere ao lazer dizem não ter muitas opções, mas frequentam atividades relacionadas a associações comunitárias e associações religiosas. Mas não deixam de relatar suas lembranças alguns contam com alegria o seu passado.

Quando passamos na mesma calçada, junto ao mesmo muro, o ruído da chuva nas folhas nos desperta alguma coisa. Mas a sensação pálida de agora é uma reminiscência da alegria de outrora. (BOSI Eclea .p.60.)

Para Halbwachs em seu raciocínio ao lembrar, o passado ele não está descansando, por um instante das lides cotidianas, não está se entregando fugitivamente às delícias do sonho: ele está se ocupando consciente e atentamente do próprio passado, da substância mesma da sua vida. (BOSI Eclea. p,60).

É possível perceber que para algumas pessoas da terceira idade a lembrança é como uma fonte de contentamento de alegria é como se fosse um alimento que sustenta que revigora sua vida a cada dia. Permitindo que muitos continuem a desempenhar na sociedade seu papel de idoso ativo. Para outros as lembranças os deixam melancólico, e muitas vezes fazem com que eles se sintam excluídos do convívio social e familiar.

Pode-se classificar os idosos da seguinte forma. Tem os que são fisicamente dependentes. Eles necessitam melhorar as funções que permitam realizar as tarefas de auto-cuidado, como alimentar-se, banhar-se, vestir-se, usar o banheiro, transferir-se de um lugar para outro e caminhar. Tais atividades requerem força muscular de tronco, braços, pernas, quadris, mãos e dedos; Flexibilidade de ombros, quadris, joelhos, punhos e tornozelos; e destreza de mãos.

Tem também os idosos Frágeis. Os que necessitam melhorar as funções que permitam realizar as atividades tais como: cozinhar, limpar a casa, fazer compras, sair de casa. Estas últimas requerem força muscular e flexibilidade pra melhorar o padrão da marcha, estabilizar ombros e melhorar a postura, que influenciarão no equilíbrio. Mas há também os Idosos que necessitam melhorar e manter as funções físicas que lhes permitem independência e previnem doenças, incapacidades ou lesões que possam levar ao nível de fragilidade.

Tem também os Idosos Ativos. São aqueles que necessitam manter em nível ótimo a aptidão física e funcional, ou seja, a força e resistência muscular, a flexibilidade, a endurance cardiovascular, o equilíbrio, o tempo de reação e de movimento, a agilidade e a coordenação. Não podemos deixar de citar os idosos Atletas. Os que necessitam de treinamento que mantenha o nível de aptidão física e condições de performance máximas específicas das atividades competitivas ou recreativas.

Cdof (2018) afirma que o envelhecimento pode causar no sistema muscular do idoso a diminuição do número de células musculares; Tamanho das células musculares; Fluxo sanguíneo pra o músculo; Velocidade de contrações musculares; Elasticidade Muscular; Conteúdo de água e gordura no músculo; Facilidade dos músculos sofrerem lesões; Capacidade dos músculos se recomponem. Ressalta ainda que como consequência possa ser notado: Tamanho dos músculos; Força Muscular; Resistência Muscular; Controle e na rapidez dos movimentos; Equilíbrio; Flexibilidade; Câimbras e dores nos músculos; Lesões Musculares.

Muitas vezes, nosso relacionamento com os idosos é apenas ceder o banco preferencial no ônibus. Nesse caso vemos uma ação social tradicional ou podemos falar de um relacionamento social, no que se refere a interagir, que permita criar um vínculo com a outra pessoa. Os idosos, como todos, possuem necessidades de expressão e desejam realizar uma função social útil, que muitas vezes como sociedade não oferecemos para eles: para o modelo econômico vigente, o idoso já não é uma força produtiva.

O idoso é muito mais do que um consumidor. E apesar da aposentadoria a maioria ainda continua a trabalhar, seja pela satisfação e realização pessoal, para evitar o stress e a depressão, ou mesmo pela necessidade de complementar a renda para o sustento familiar, visto que o que ganham não é suficiente para a sua

sobrevivência. Assim, não podemos relegá-los, marginalizá-los, acusá-los de que não entendem nada. Os idosos não podem ser afastados da sociedade. Fator idade quer dizer conquistas na vida do ser humano e não símbolos de inutilidade.

Os idosos não precisam conviver com a humilhação imposta pela burocracia existente no país e ficar a mercê de entidades públicas que apesar de terem conhecimento sobre a crescente população idosa em nossa sociedade, ainda não buscaram se adequar a essa realidade. Ele não é um peso morto como alguns pensam, o seu valor humano não se restringe a uma condição de força de trabalho. Eles precisam de amor, de carinho, de atenção, da família. E essa relação tem sido estimulada através de alguns projetos que a Secretaria de Ação Social de Umirim tem desenvolvido.

3.3.2. Protegendo e preservando a memória do idoso de Umirim

Proteger e preservar a memória dos velhos umiriense. A família tem um grande e real valor na inserção desses valores que permitira a proteção e preservação destes direitos nas futuras gerações. Araújo e colaboradores (2010. p.22), descrevem que a família é um referencial de socialização e de estabelecimento de vínculos, sendo responsável pelo o equilíbrio físico, psíquico e afetivo de seus membros, mas para isso precisa pautar suas relações com base na dedicação, amor e respeito mútuo.

As pessoas da terceira idade em Umirim têm acompanhamento dos órgãos municipais que através do CRAS desenvolve atividades que favorecem ao idoso condições de desenvolver atividade físicas, culturais e de lazer. Além do acompanhamento psicológico, médicos, praticam atividades de lazer como jogos, caminhadas e viagens. Em seus relatos dizem que se sentem muito bem, são muito bem assistidos por parte das pessoas que coordenam o projeto terceira idade unidos para sempre. São orientados através de palestras sobre o estatuto do idoso, e dizem que ainda faltam as pessoas se conscientizarem da importância dessa lei, e que as pessoas mais novas respeitem os direitos dos mais velhos.

O idoso em Umirim é a fonte de sabedoria mais próxima de qualquer ser humano, com sua grande experiência de vida profissional, social, emocional, psicológica, comportamental possibilita aos mais jovens oportunidades de compartilhamento de saber com um nível considerável de qualidade de informação.

A sabedoria do idoso foi adquirida ao longo de sua vida, passando por diversos momentos da vida onde os mais jovens não tiveram a oportunidade de viver até o momento, possibilitando orientar os mais jovens da melhor forma possível para que suas decisões possam ter um nível considerável de acerto, o idoso sempre está aberto a compartilhar informações de qualidade quando solicitado pelos mais jovens com grande entusiasmo.

Conforme o Estatuto do idoso, que entrou em vigor no dia primeiro de outubro de dois mil e três: Art. 10 § 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetivos pessoais. Os direitos do idoso são garantidos por lei federal e cabe a cada um de nós também poder dar sua contribuição, incentivando-os e apoiando-os sem qualquer distinção deste.

Em Umirim tem grupos que incentivam a valorização de suas culturas e buscam oferecer para eles o lugar que merecem. Este grupo responsável pela terceira idade eles promovem forro promovendo através disso o encontro dos mesmos e influenciando hábitos saudáveis vendo na dança um método para estimular atividades físicas, lazer e ocupação do tempo livre. Esses encontros são espaços nos quais o convívio e a interação com e entre os idosos permitem a construção de laços simbólicos de identificação, e onde é possível partilhar e negociar os significados da idade que avança.

4 METODOLOGIA

Neste, descreve-se o objeto, materiais e métodos da pesquisa que foram adotados neste trabalho monográfico, citando conceitos metodológicos, justificando a escolha do tipo de pesquisa, o processo e os instrumentos utilizados na coleta, tratamento, análise e interpretação dos dados.

Consta de uma pesquisa de campo a qual parte-se para investigar como é na realidade. O sujeito desta pesquisa é o idoso e o ambiente é Umirim- Ceará, e analisa como proporcionar um envelhecimento saudável e a manutenção da capacidade funcional do idoso, disponibilizando-lhe quanto possível, oportunidade de sua inserção em atividades produtivas, contribuindo assim para a valorização do idoso nas realidades regional e local.

Com metodologia de investigação consiste em entrevistas, pesquisas bibliográficas com base em informações e teóricas voltadas ao tema abordado, a partir de livros apostilas, livros, consulta na internet e anotações no diário de campo, e outros. Assim, a pesquisa bibliográfica, foi utilizada para essa finalidade material já elaborado, constituído principalmente de livros, internet, documentos, dissertações e artigos científicos.

A pesquisa documental foi feita em fontes diversificadas e dispersas como órgãos públicos e privados e instituições que atuam na temática da valorização do idoso na sociedade. Dentre eles pode-se enumerar: Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Constituição Federal do Brasil (1988); Secretaria de Ação Social de Umirim, além de entrevistas feita a idosos com o intuito de averiguar como se sente em relação a sua idade, e observação das pessoas interessadas. Ainda tentando complementar a teoria da pesquisa, foram feitos inúmeros acessos a sites, para dessa forma se adquirir mais conhecimento sobre o assunto.

Utilizou-se, como instrumento de coleta, para a pesquisa de campo, a entrevista semiestruturada com os atores envolvidos, buscando-se a identificação e a compreensão da realidade dos indivíduos acima de 60 anos.

Com base neste conjunto, decidiu-se verificar a realidade do idoso no Brasil e em Umirim, de acordo com a percepção dos mesmos e as Leis que diz respeito aos seus direitos e deveres, optando por questões investigativas, as quais estão relacionadas com os objetivos desta pesquisa.

Paralelo à apreciação da pesquisa de campo, foi dado continuidade aos estudos bibliográfico e documental em dissertações, teses, livros e internet, para termos uma maior maturidade na análise dos dados estatísticos da pesquisa. O objetivo principal foi discutir as questões acerca do tema: Sociedade de velhos na sociedade de novos: uma realidade de Umirim.

Assim, a pesquisa bibliográfica é percebida como a ação de investigar e buscar informações sobre esse determinado contexto, através de um levantamento concretizado em base de dados nacionais, com o objetivo de detectar o que existe de consonância ou de polêmico na situação brasileira do idoso. Para Severino (2007) a revisão bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na

determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

A identificação da estrutura social da população tinha como objetivo descobrir as diferenças sociais de seus membros, as posições dos grupos e também os conflitos entre estes últimos. A descoberta do universo vivido pela população de pessoas com mais de 60 anos de idade procurou compreender, numa perspectiva interna, o ponto-de-vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivenciam. Além disso, dados objetivos sobre a situação da população foram coletados. Esses, por sua vez, foram agrupados como dados educacionais. Tais informações foram pesquisadas junto da prefeitura municipal de Umirim.

Do universo estudado, optou-se por selecionar uma amostra de indivíduos com idade acima de 60 anos para estudo. Trata-se de uma amostragem realizada por aglomerados, uma vez que se partiu de uma seleção de pessoas representativas do grupo em estudo com potencial para fornecer informações confiáveis sobre toda a comunidade idosa. A abordagem do trabalho é predominantemente exploratória qualitativa. Para a realização da pesquisa selecionaram-se 10 cidadãos com mais de 60 anos de idade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como indicadores de resultados das ações desenvolvidas, observou-se: mudanças de atitudes e práticas pessoais entre os idosos, em relação a si próprios e ao meio ambiente; por exemplo: Revalorização desta fase do desenvolvimento humano; e dos procedimentos de resgate da cidadania fomentados pela Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e o Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, apresentada pelo Ministério da Justiça no cumprimento dos direitos e deveres individuais e coletivos.

Os idosos transformaram-se em multiplicadores dos conhecimentos e informações obtidos no Centro de Convivência, como também em outras atividades interdisciplinares, ao longo do desenvolvimento do Projeto, entre os filhos e netos, como também entre os vizinhos. Esse estudo favoreceu-nos saber como ele pensa e sente.

Constatamos que a maioria dos idosos entrevistados fazia parte do grupo de idosos na cidade de Umirim e alguns não. As atividades promovidas pela

Secretaria de Ação Social do Município oferecem atividades que promovam o envelhecimento ativo em todas as suas dimensões.

O grupo é considerado como um espaço de acolhimento, apoio e debate sobre os temas do cotidiano do idoso. Por exemplo: revalorização da auto-estima do idoso e do seu papel como ator social com a quebra de estereótipos, e preconceitos sociais negativos que os inibem a participarem e organizarem uma estrutura de grupo onde se pode e devem ser expostos problemas de interesse próprios dos idosos, por exemplo: aposentadoria, doenças características do envelhecimento, lazer na terceira idade, repouso, exercícios físicos para um envelhecimento saudável.

A organização grupal serve também para enfrentamento da vulnerabilidade social a que estão expostos, discussão das questões ambientais e da melhor forma de conduta e encaminhamento aos setores competentes da administração pública para as necessárias providencias. A população idosa tem aumentado significativamente no mundo todo e a preocupação com um envelhecer saudável e com qualidade de vida estão cada vez mais em evidência.

Com o passar dos anos, o ser humano encontra-se mais vulnerável às perdas das capacidades cognitivas, tal como a memória. As atividades que privilegiam a utilização de capacidades cognitivas, como preparar e contar histórias, podem ser uma das possibilidades para a superação dessas perdas.

Percebe-se a participação efetiva dos envolvidos, o interesse crescente em contarem histórias, a busca por novas histórias e a maneiras de contá-las, além do estabelecimento de relações aparentemente inexistentes entre fatos das histórias discutidas e acontecimentos de um passado próximo e/ou remoto de suas vidas. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, mais especificamente a pesquisa-ação, envolvendo parte teórica e parte prática.

A coleta de informações foi realizada por meio de observações anotadas e entrevistas gravadas para posterior análise dos dados. Vale sugerir que o contar histórias, o ouvir histórias dos idosos, enquanto um processo criativo, poderá auxiliar a preservação da memória durante o processo de envelhecimento humano, além de auxiliar a desmistificação do envelhecimento junto às crianças, jovens ou adultos. Esse estudo favoreceu-nos saber como ele pensa e sente.

Ao perguntar-lhes se eles se consideravam pessoas felizes, somente um dos entrevistados respondeu não ser muito feliz por depender dos outros para quase

tudo, tendo em vista que teve um AVC e desde então se vê impossibilitado de várias coisas. Os nove restantes afirmaram que sim, que são felizes apesar das limitações que a pessoa com a idade deles passa a ter quando a atinge. A população idosa tem aumentado significativamente no mundo todo e a preocupação com um envelhecer saudável e com qualidade de vida estão cada vez mais em evidência.

Cinco deles afirmam morarem sozinhos (marido e mulher) quatro com os filhos e um mora com netos. Os idosos têm motivos e razões para se sentirem sozinhos quando chega a terceira idade. Filhos passam a viver suas próprias vidas e na maioria das vezes esquecem os pais e não vai visita-los. Eles precisam se sentir amados e os filhos devem ser mais presentes, principalmente nessa fase da vida.

Quanto à aposentadoria somente seis dos sondados são aposentados por estar acima dos 65 anos de idade. Dos quatro que acabaram de completar 60 estão lutando pelo direito ao benefício de prestação continuada (BPC), o qual é um dos direitos de todo cidadão brasileiro, desde que atenda aos critérios da lei e que dele necessitam. BPC é um benefício da assistência social, integrante do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, pago pelo Governo Federal e assegurado por lei, que permite o acesso de idosos e pessoas com deficiência às condições mínimas de uma vida digna.

Em meio a esta realidade que se apresenta os idosos menos favorecidos financeiramente precisam buscar meios para lutar em prol dos seus direitos elementares como a saúde, moradia, previdência e lazer dentre outros. Acredita-se que tais aspectos, embora já amplamente discutidos e também publicados nos mais diversos veículos de divulgação de conhecimento, não se encontram esgotados na sua temática e continuam merecendo destaque e atenção, bem como discussões verticalizadas voltadas para a inclusão social do idoso.

Seis dos entrevistados são analfabetos e dizem não terem cursado nenhum nível devido na época estudar não ser fácil e ou tinham que ajudar os pais no trabalho ou trabalhar para viver dignamente após formar a sua própria família. Quatro deles concluíram as séries iniciais. E tiveram que parar os estudos para trabalhar.

Oito dos idosos afirmaram participar do grupo do Centro de Convivência na cidade, onde assistem palestras, assistem vídeos temáticos e participam de danças e dinâmicas dirigidas. Os idosos transformam-se em multiplicadores dos conhecimentos e informações obtidos no Centro de Convivência, entre os filhos e

netos, como também entre os vizinhos. O grupo é considerado como um espaço de acolhimento, apoio e debate sobre os temas do cotidiano do idoso.

Isso é muito positivo pois a organização grupal serve também para enfrentamento da vulnerabilidade social a que estão expostos, discussão das questões ambientais e da melhor forma de conduta e encaminhamento aos setores competentes da administração pública para as necessárias providencias.

Todos afirmam gostarem de sair para passear. Costumam frequentar igrejas, feiras, hospitais sempre que se encontram doentes, escolas de seus filhos e netos quando há festinhas, bancos quando necessário, clubes e restaurantes são considerados momentos raros.

Ao perguntar-lhes se já sofreram algum tipo de discriminação/preconceito todos responderam de maneiras diferentes que sim, por mais de cinco vezes. Ou seja, por andar mais lento, por não responder com rapidez aos estímulos do próprio corpo, seja ao falar, ao andar, ao realizar alguma atividade, em diversos momentos: na saúde, na doença, na alegria, ressaltando que muitas vezes a tal prioridade que é dada aos idosos não são respeitadas e dado o devido valor.

Faz-se necessário que as repartições precisam ser esclarecidas ou lembradas dos direitos do idoso e aprendam a valorizá-los. Que tenha consciência da valorização da autoestima do idoso e do seu papel como ator social. É preciso a quebra de estereótipos, e preconceitos sociais negativos que os inibem a participarem e organizarem uma estrutura de grupo e conhecerem as características do envelhecimento, da terceira idade e do que eles têm direitos para um envelhecimento saudável. Apesar da complexidade e da modesta amplitude da temática deste trabalho, a realização do mesmo abre possibilidades para que a sociedade se conscientize e venha a suprir os mitos e preconceitos que só é possível através do esclarecimento e da educação, seja através de campanhas envolvendo os meios de comunicação em massa, seja pelo desenvolvimento de ações educativas em escolas, centros comunitários ou postos de saúde.

Todos afirmam serem conhecedores de seus direitos, mas ao perguntar-lhes se conhecem o Estatuto do Idoso somente oito deles dizem ter participado de palestras ou através dos filhos ou através da televisão, ouviram falar dele. Outros quatro não conhecem, mas dizem já terem ouvido falar. O Estatuto do Idoso cuja função principal é funcionar como carta de direitos, fornecendo meios de controle do Poder Público em relação ao melhor tratamento do idoso, além de sua contribuição

para a consciência cidadã, no tocante ao respeito e a luta pela dignidade das pessoas com idade mais avançada em nosso país precisam ser mais divulgados.

Ao serem solicitados a descrever com as próprias palavras o que é ser idoso, eles ressaltam poder descansar um pouco do trabalho. Alguns salientam que sente se tornar um fardo para os mais novos, apesar de se sentirem amados pelos que convivem no dia-a-dia. Ao mesmo tempo em que são pessoas em que tem muitas histórias para contar devido às experiências de vida que tem e que podem ser compartilhadas, de nada adianta se não querem ouvi-los. Ocasionalmente na maioria das vezes de fazê-los pensar serem inútil. Com o passar dos anos, o ser humano encontra-se mais vulnerável às perdas das capacidades cognitivas, tal como a memória. As atividades que privilegiam a utilização de capacidades cognitivas, como preparar e contar histórias, podem ser uma das possibilidades para a superação dessas perdas.

Percebe-se que a participação efetiva dos envolvidos, o interesse crescente em contarem histórias, a busca por novas histórias e a maneiras de contá-las, além do estabelecimento de relações aparentemente inexistentes entre fatos das histórias discutidas e acontecimentos de um passado próximo e/ou remoto de suas vidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho vem nos mostrar, uma visão ampla, e significativa da situação e tratamento dado ao idoso em pleno século XXI, com todos os seus desafios e dificuldades que precisam ser considerados e respeitados. Contemplou-se aqui os estigmas do envelhecimento e as conseqüências sociais deste processo, no seio das relações travadas no mercado de trabalho, na família, na sociedade.

A pesquisa bibliográfica está voltada para a importância da situação social da pessoa idosa no Brasil o qual nos revela a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre as relações do idoso na família e na sociedade.

Diante de tudo o que esse estudo nos proporcionou perceber que nem sempre os direitos do idoso são respeitados, conforme exige a Constituição Federal

que estabelece os meios legais para que o idoso não seja discriminado e receba o tratamento de respeito que lhe é devido.

Apesar da complexidade e da modesta amplitude da temática deste trabalho, a realização do mesmo abre possibilidades para que a sociedade se conscientize e supere os mitos e preconceitos que só é possível através do esclarecimento e da educação, seja através de campanhas envolvendo os meios de comunicação em massa, seja pelo desenvolvimento de ações educativas em escolas, centros comunitários ou postos de saúde.

Apresentou-se aqui o Estatuto do Idoso cuja função principal é funcionar como carta de direitos, fornecendo meios de controle do Poder Público em relação ao melhor tratamento do idoso, além de sua contribuição para a consciência cidadã, no tocante à luta pela dignidade das pessoas com idade mais avançada em nosso país.

O atual desenho demográfico revela que o processo de envelhecimento da população mundial é uma realidade que muitas vezes incomoda porém é real. Hoje o número de idosos no Brasil já ultrapassa o número de crianças de 0 a 6 anos e nas próximas décadas irá crescer ainda mais, pois esta faixa etária cresce mais que outras.

Além deste problema enfrentado em relação à questão estrutural da sociedade, o idoso também é vítima de inúmeros preconceitos, estigmatização e marginalização tanto no âmbito familiar quanto social, sentindo-se muitas vezes minorizados e sem perspectiva no contexto em que está inserido.

Pode-se analisar este fato em Umirim onde a ideologia da classe mais alta classifica o idoso da classe mais baixa como um ser improdutivo, que apenas resulta em gastos e não traz nenhum retorno para a sociedade.

Em meio a esta realidade que se apresenta, os idosos menos favorecidos financeiramente precisam buscar meios para lutar em prol dos seus direitos elementares como a saúde, moradia, previdência e lazer dentre outros.

Acredita-se que tais aspectos, embora já amplamente discutidos e também publicados nos mais diversos veículos de divulgação de conhecimento, não se encontram esgotados na sua temática e continuam merecendo destaque e atenção, bem como discussões verticalizadas voltadas para a inclusão social do idoso.

A imposição de padrões estéticos de produtividade e de socialização aponta para a exclusão do idoso e é por meio da divulgação do conhecimento que poderemos compreender que não basta almejar a vida longa, mas a melhor qualidade para este viver.

Assim o compromisso com a velhice e o idoso deve ser assumido por toda a sociedade, visto que a longevidade é um fenômeno posto. Diante do que foi exposto, os objetivos foram cumpridos. Espera-se que o interesse em novas pesquisas tendo a terceira idade como objeto e/ou problemática seja consolidado, nos diferentes campos de atuação.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vera Lucia Valsecchi de. **Modernidade e velhice: Velhice e ano XXIV, especial Envelhecimento**. Serviço Social e Sociedade. nº 75 ano XXIV, , Ed. Cortez. especial 2003.

ARAÚJO, Leuci da Costa; MACIEL, Maria Salomé Paraense, BENÍCIO, Rosemira Passos. **A inclusão/exclusão social do trabalhador envelhecido no mercado de trabalho no município de Macapá**. Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior. Curso de Serviço Social. 2010.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI. Eclea. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo. Cia das letras.1973.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais Estudo e Pesquisas/Informações **Demográficas e Socioeconômicas**. Nº 05. Rio de Janeiro, 2001.

_____, Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2006.

_____, Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e dá outras providencias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 out. 2003.

CAMARGO, A A; PASSINATO, M. T. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira**. Texto para discussão n.1326. Rio de Janeiro: IPAEA, 2008.

CICERO, M.T., 103-44 a.c. **Saber envelhecer**. Porto Alegre: L&PM. 2009.

DEBERT, G. G.; SIMÕES, J. A. **Envelhecimento e Velhice na Família Contemporânea**. In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FURTADO, E.S. **Terceira Idade: enfoque múltiplos**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.4,n.2,p.121-147, Nov. 1997.

GONÇALVES, Andréa Kruger. **Idoso e Identidade Social**. Disponível em: http://WWW.polemica.uerj.br/pol23/oficinas/artigos/contemp_1.pdf – Acesso em 22 de dezembro de 2017.

IBGE. **Perfil dos Idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil – 2000**. Caderno Estudos & Pesquisas nº9, rio de Janeiro, 2002.

MENDES MRSSB. **O cuidado com os pés: um processo e construção**. (dissertação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

NASCIMENTO; Roberta Fernandes Lopes do; ARGIMON, Irani I. de Lima; LOPES, Regina Maria Fernandes. **Atualidade sobre o idoso no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://WWW.psicologia.com.ptq/artigos/textos/ao300.pdf>. Acessado em: 23/01/2018.

Necessidades e restrições do idosos. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/idosos>. Acessado em: 29/01/2018.

OLIVEIRA, R.C.S. **Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. A terceira idade**. São Paulo, v.12, n.25, p.37-52, agosto 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 23. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São paulo: Cortez. 2008.

VERAS, R & CAMARGO Jr., K. **Idosos e Universidade: parceria para a qualidade de vida**. Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

ZIMERMAN GI. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: artes medicas sul; 2000.

ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1-Você se considera um idoso feliz?

2-É aposentado? (sim) (não)

3-Qual a sua escolaridade? (analfabeto) (séries iniciais) (fundamental) (médio) (superior)

4-Participa de algum grupo de idoso? (sim) (não)

5-Quais lugares costuma frequentar? (Igrejas) (feiras) (hospitais) (bancos) (escolas) (clubes) (restaurantes)

6-Já sofreu algum tipo de discriminação/preconceito em algum lugar? (sim) (não) se sim, onde? Quantas vezes? (uma vez) (mais de cinco vezes) (muitas vezes)

7- Conhece o Estatuto do Idoso? (sim) (não)

8-Como descreve o ser idoso?